

O uso de métodos contraceptivos em estudantes do 9º ano do ensino fundamental e do 3º do ensino médio de uma escola pública de Aracaju-SE**The use of contraceptive methods in students from the 9th grade of elementary school and the 3rd from high school of a public school in Aracaju-SE**

DOI:10.34119/bjhrv3n5-275

Recebimento dos originais: 08/09/2020

Aceitação para publicação: 21/10/2020

Nayra Santana dos Santos

Acadêmica em Medicina pela Universidade Tiradentes (UNIT)

Instituição: Universidade Tiradentes – Campus Farolândia

Endereço: Avenida Murilo Dantas, 300, Bairro Farolândia, Aracaju-SE, Brasil

E-mail: nayra2santos@gmail.com

Halley Ferraro de Oliveira

Mestre Strito Senso em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Tiradentes – Campus Farolândia

Endereço: Avenida Murilo Dantas, 300, Bairro Farolândia, Aracaju-SE, Brasil

E-mail: halleyoliveira62@gmail.com

Jéssica Oliveira Cunha Barreto

Acadêmica em Medicina pela Universidade Tiradentes (UNIT)

Instituição: Universidade Tiradentes

Endereço: Avenida Murilo Dantas, 300, bairro Farolândia, Aracaju-SE, Brasil

E-mail: jessiicabarreto@gmail.com

RESUMO

A sexualidade envolve aspectos sociais, culturais e pessoais, e intensifica-se com a puberdade. O objetivo desse estudo foi verificar o uso de métodos anticoncepcionais entre alunos do 9º ano do ensino fundamental e do 3º do ensino médio de uma escola pública de Aracaju-SE. Para tanto, fez-se uma pesquisa descritiva, exploratória de natureza quantitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário respondido por 120 adolescentes no período de setembro de 2020. Evidenciou-se que 71 eram do sexo feminino (59,2%) e a maioria tinha mais de 16 anos de idade (63,3%). Os resultados indicaram, quanto ao conhecimento sobre sexualidade, que 83,2% conversavam sobre o assunto com amigos, 78,3% responderam adquirir conhecimento sobre métodos contraceptivos pela internet, 96,7% afirmaram que a escola deveria ter aulas de educação sexual, 64,2% já praticaram o ato sexual e, destes, 68,8% utilizaram métodos contraceptivos nas relações sexuais. Concluiu-se que existe uma insuficiência de conhecimentos dos adolescentes acerca da sexualidade e dos métodos contraceptivos, o que pode levar ao aumento dos riscos de ocorrência de gravidez na adolescência e à possibilidade de exposição às infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Adolescente, Sexualidade, Métodos contraceptivos.

ABSTRACT

Sexuality involves social, cultural and personal aspects, and intensifies with puberty. The aim of this study was to verify the use of contraceptive methods among students in the 9th grade of elementary school and the 3rd in high school at a public school in Aracaju-SE. For this, a descriptive, exploratory research of a quantitative nature was made, using as a data collection instrument a questionnaire answered by 120 adolescents in the period of September 2020. It was evidenced that 71 were female (59.2%) and most were over 16 years old (63.3%). The results indicated, regarding knowledge about sexuality, that 83.2% talked about the subject with friends, 78.3% responded to acquire knowledge about contraceptive methods over the internet, 96.7% stated that the school should have sex education classes, 64.2% have already practiced the sexual act and, of these, 68.8% used contraceptive methods in sexual relations. It was concluded that there is a lack of knowledge among adolescents about sexuality and contraceptive methods, which can lead to an increased risk of teenage pregnancy and the possibility of exposure to sexually transmitted infections.

Keywords: Adolescent, Sexuality, Contraceptive methods.

1 INTRODUÇÃO

Os limites cronológicos da adolescência são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 10 e 19 anos (*adolescents*) e pela Organização das Nações Unidas (ONU) entre 15 e 24 anos (*youth*), termo este usado principalmente para fins estatísticos e políticos. Nas normas e políticas de saúde do Ministério de Saúde do Brasil, os limites da faixa etária de interesse de estudo são as idades de 10 a 24 anos. (EISENSTEIN, 2005).

Independentemente dessa divergência de faixa etária, a adolescência é um período marcado por grandes alterações biológicas, emocionais e sociais, por este motivo é uma fase de grande vulnerabilidade (MESQUITA, et. al, 2017). Além disso, essa fase traz incertezas, questionamentos e desejos, levando-os ao início cada vez mais precoce das relações sexuais o que os torna expostos à uma gravidez indesejada e às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e AIDS (GONÇALVES *et al.*, 2016).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), os jovens estão iniciando a vida sexual cada vez mais cedo e esta é desacompanhada das medidas contraceptivas adequadas (DIAS *et al.*, 2010). Isso ocorre devido a falta de participação dos pais na vida dos filhos associado falta de acesso ao sistema de saúde (TAVARES *et al.*; 2011). Dessa forma, é importante considerar a abordagem da sexualidade e da saúde reprodutiva, tanto no meio familiar quanto na escola e nos programas de promoção a saúde. Esta deve abordar não só os eventos biológicos, como o respeito entre homens e mulheres, estimular atividades sexuais com responsabilidade e proteção (BERMUDEZ *et al.*, 2019).

Quanto ao uso de contraceptivos, estudos demonstram, quanto ao comportamento sexual dos adolescentes, que a maioria, mesmo conhecendo os métodos contraceptivos, inicia a vida sexual sem proteção e, no seguimento da atividade sexual, quase 30% não se protegem, tanto na contracepção como contra as IST/AIDS (MIRANDA *et al.*, 2016).

Somando-se a isso, existe uma diferença relevante entre a importância dada sobre a utilização do mesmo entre os meninos e meninas. Grande parte dos meninos faz uso como forma de prevenção contra as IST, por sua vez, as meninas entendem que o emprego do preservativo é principalmente para não adquirir uma possível gravidez inesperada (SOARES; ALBRECHT, 2016). No entanto, apesar destes considerarem importante o uso de preservativos, eles conhecem superficialmente os métodos contraceptivos usando a técnica de forma inadequada e incompleta e muitas vezes acabam negligenciando o seu uso (FIEDLER *et al.*, 2015).

Portanto, o objetivo desse estudo é verificar o uso de métodos anticoncepcionais entre alunos do 9º ano do ensino fundamental e do 3º do ensino médio de uma escola pública de Aracaju-SE a fim de diminuir as taxas de gravidez precoce e de IST.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo, com abordagem analítica quantitativa. Os sujeitos foram estudantes de ambos os sexos de uma escola estadual da capital Aracaju cursando devidamente o nono ano do ensino fundamental e o terceiro ano do ensino médio. A seleção da amostra foram os estudantes devidamente matriculados e dentro dos anos escolares estipulados e que estava assinado devidamente o termo de consentimento e assentimento. O instrumento de coleta de dados foi a aplicação do questionário validado por Serra, C.B, 2018, respondido por 120 adolescentes no período de setembro de 2020.

Os dados foram compilados no programa Microsoft Office Excel. Foram obtidas variáveis qualitativas. Para a análise descritiva procedeu com a categorização dos dados e obtenção das respectivas frequências e percentuais.

Foi realizada uma análise inferencial com o cruzamento entre variáveis categóricas. Para verificar a associação entre tais variáveis qualitativas foi utilizado o teste Qui-quadrado (χ^2) (PEARSON, 1992), quando houve frequência observada menor que 5 utilizamos o teste Exato de Fisher (FISHER, 1922).

O software utilizado para a análise estatística foi o R, versão 3.6.0 (The R Core Team, 2020), e o nível de significância adotado em todos os testes de hipótese foi de 5%.

Os entrevistados menores de idade assinaram um Termo de Assentimento em participar da pesquisa, bem como seus pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que está de acordo com as normas do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde explicitadas na resolução 466/12. Os participantes foram esclarecidos que os mesmos poderiam se recusar, em qualquer tempo, a participar do estudo, e que estavam livres para não responder a alguma pergunta do questionário que considerasse constrangedora, além de esclarecer que os dados obtidos são sigilosos. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa de Universidade Tiradentes sob o número CAAE 28340919.9.0000.5371.

3 RESULTADOS

3.1 ANÁLISE DESCRITIVA

Foram entrevistados 120 estudantes de uma escola estadual da capital Aracaju-SE, 80 (66,7%) estudantes do 3º ano do ensino médio e 40 (33,3%) do 9º ano do ensino fundamental (Tabela 1). Dos entrevistados, 71 eram do sexo feminino (59,2%). A maioria tinha mais de 16 anos de idade (63,3%), eram heterossexuais (82,5%) e moravam com os pais (53,3%). Em relação à cor da pele, 60,0% (n=72) se declararam de cor parda, 20,8% (n=25) de cor branca, enquanto 13,3% (n=16) de cor negra e 5,8% (n=7) se declararam de outra cor/etnia.

Tabela 1: Características socioeconômicas dos alunos do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio do colégio estadual Tobias Barreto da cidade de Aracaju –SE. (Aracaju, 2020)

Variável/Categorias	Frequência	Porcentagem (%)
ANO ESCOLAR		
3º ano	80	66,7
9º ano	40	33,3
GÊNERO		
Feminino	71	59,2
Masculino	49	40,8
FAIXA ETÁRIA		
13-14 anos	11	9,2
15-16 anos	33	27,5
17-18 anos	61	50,8
19-20 anos	6	5,0
Mais de 20 anos	9	7,5
FAIXA ETÁRIA 2		
16 anos ou menos	44	36,7
Acima de 16 anos	76	63,3
COR DA PELE		
Pardo	72	60,0
Branco	25	20,8
Preto	16	13,3
Amarelo	4	3,3
Indígena	3	2,5
ORIENTAÇÃO SEXUAL		
Heterossexual	99	82,5
Bissexual	9	7,5

Homossexual	8	6,7
Prefiro não declarar	3	2,5
Outros	1	0,8
MORA		
Pais	64	53,3
Só mãe	27	22,5
Avós	12	10,0
Outras pessoas	10	8,3
Parceiro	4	3,3
Só pai	3	2,5

Fonte: Autor

A maioria dos estudantes afirma que já namorou ou namora (n=96; 80%). Percebe-se através dos resultados apresentados, Tabela 2, que 64,2% dos entrevistados declararam que já tiveram relação sexual. Destes, a maioria afirmou ter iniciado a vida sexual na faixa etária de 13 a 15 anos (n=37; 50,0%).

Sobre o uso de contraceptivos, 68,8% referiram fazer o uso desse procedimento. Quanto aos métodos contraceptivos usados, verificou-se que o mais utilizado pelos entrevistados foi o preservativo (camisinha), 59,7%.

Quando questionados, sobre a frequência do uso do preservativo, 44,2% sempre faz o uso, no entanto, 27,3% afirmaram nunca fazer o uso de preservativo.

Tabela 2: Vida sexual e uso do contraceptivo dos alunos do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio do colégio estadual Tobias Barreto da cidade de Aracaju –SE. (Aracaju, 2020)

Variável/Categorias	Frequência	Porcentagem (%)
NAMORA		
Não	24	20,0
Sim	96	80,0
RELAÇÃO SEXUAL		
Não	43	35,8
Sim	77	64,2
IDADE DA 1ª RELAÇÃO SEXUAL		
≤ 12 anos	6	8,1
13 a 15 anos	37	50,0
16 a 18 anos	31	41,9
USA ALGUM MÉTODO CONTRACEPTIVO		
Não	24	31,2
Sim	53	68,8
CONTRACEPTIVO – PRESERVATIVO		
Não	31	40,3
Sim	46	59,7
CONTRACEPTIVO COITOINTERROPIDO		
Não	72	93,5
Sim	5	6,5
CONTRACEPTIVO_PILULA/INJEÇÃO		
Não	59	76,6
Sim	18	23,4
CONTRACEPTIVO_PILULADIASEGUINTE		
Não	69	89,6
Sim	8	10,4
CONTRACEPTIVO_OUTROS		
Não	76	98,7
Sim	1	1,3
CONTRACEPTIVO_TABELINHA		

Não	76	98,7
Sim	1	1,3
FREQUÊNCIA QUE USA MÉTODOS CONTRACEPTIVOS		
Frequentemente	19	24,7
Nunca	21	27,3
Raramente	3	3,9
Sempre	34	44,2

Fonte: Autor

Quanto ao uso e conhecimento dos métodos contraceptivos, Tabela 3, 47,5% dos estudantes afirmaram que o método mais confiável é o uso do preservativo (camisinha) e apenas 11,7% responderam abstinência sexual.

Quando indagados sobre quais métodos sabia usar ou ensinar alguém, a maioria respondeu a camisinha masculina (n=88; 73,3%), seguida da pílula anticoncepcional (n=69; 57,5%).

Tabela 3: Conhecimento dos métodos contraceptivos dos alunos do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio do colégio estadual Tobias Barreto da cidade de Aracaju –SE. (Aracaju,2020)

Variável/Categorias	Frequência	Porcentagem (%)
MÉTODO MAIS CONFIÁVEL		
Preservativo (camisinha)	57	47,5
Não sabe	26	21,7
Abstinência sexual	14	11,7
Pílula/Injeção Anticoncepcional	11	9,2
Coito interrompido	8	6,7
DIU	3	2,5
Outros	1	0,8
SABE USAR CAMISINHA MASCULINA		
Não	32	26,7
Sim	88	73,3
SABE USAR CAMISINHA FEMININA		
Não	100	83,3
Sim	20	16,7
SABE USAR PÍLULA DIA SEGUINTE		
Não	74	61,7
Sim	46	38,3
SABE USAR PÍLULA ANTICONCEPCIONAL		
Não	51	42,5
Sim	69	57,5
SABE USAR TABELINHA		
Não	111	92,5
Sim	9	7,5
SABE USAR DIAFRAGMA		
Não	118	98,3
Sim	2	1,7

Fonte: Autor

Um percentual de 77,5% dos estudantes conhece um casal de adolescente que viveu uma gravidez precoce (Tabela 4). Dos alunos entrevistados, 8,5% afirmaram que já engravidou e 5,6% sofreu aborto.

Tabela 4: Gravidez. (Aracaju,2020)

Variável/Categorias	Frequência	Porcentagem (%)
CONHECE ALGUM CASAL DE ADOLESCENTE QUE VIVEU UMA GRAVIDEZ PRECOCE		
Não	27	22,5
Sim	93	77,5
JÁ ENGRAVIDOU		
Não	65	91,5
Sim	6	8,5
JÁ SOFREU UM ABORTO		
Não	67	94,4
Sim	4	5,6

Fonte: Autor

Indagados sobre ter diálogos relacionados a sexualidade, 84,2% afirmam conversar sobre o assunto, destes, a maioria conversa com amigos (n=84; 83,2%) e apenas 24,8% com os pais (Tabela 5).

A maioria dos adolescentes afirmaram buscar informações sobre sexualidade na internet (n=94; 78,3%) e com amigos (n=72; 60%). Um percentual de 96,7% acha que na escola deveria ter de educação sexual.

Tabela 5: Busca de informações. (Aracaju, 2020)

Variável/Categorias	Frequência	Porcentagem (%)
FALA SOBRE SEXUALIDADE		
Não	19	15,8
Sim	101	84,2
FALA SOBRE SEXUALIDADE – AMIGOS		
Não	17	16,8
Sim	84	83,2
FALA SOBRE SEXUALIDADE – PROFESSOR		
Não	89	88,1
Sim	12	11,9
FALA SOBRE SEXUALIDADE – MÉDICO		
Não	87	86,1
Sim	14	13,9
FALA SOBRE SEXUALIDADE – PAIS		
Não	76	75,2
Sim	25	24,8
FALA SOBRE SEXUALIDADE – PARCEIRO		
Não	64	63,4
Sim	37	36,6
FALA SOBRE SEXUALIDADE – OUTROS		
Não	87	86,1
Sim	14	13,9
INFORMAÇÕES ESCOLA		
Não	100	83,3
Sim	20	16,7
INFORMAÇÕES INTERNET		
Não	26	21,7
Sim	94	78,3
INFORMAÇÕES AMIGOS		
Não	48	40,0
Sim	72	60,0
INFORMAÇÕES UBS MEDICO		
Não	108	90,0
Sim	12	10,0
INFORMAÇÕES OUTROS		
Não	95	79,2
Sim	25	20,8

INFORMAÇÕES LIVRO DIDÁTICO		
Não	106	88,3
Sim	14	11,7
INFORMAÇÕES REVISTA E JORNAIS		
Não	117	97,5
Sim	3	2,5
INFORMAÇÕES PROGRAMA		
Não	104	86,7
Sim	16	13,3
DEVERIA TER EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS		
Não	4	3,3
Sim	116	96,7
QUE TIPO DE ATIVIDADES DEVERIAM TER NAS ESCOLAS		
Aulas de educação sexual	76	65,5
Palestras	30	25,9
Visualização de filmes educativos	8	6,9
Outros	2	1,7

Fonte: Autor

3.2 RELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS E IDADE

De acordo com o teste do Qui-quadrado e considerando-se um nível de significância de 5%, Tabela 6, observa-se associação estatisticamente significativa entre a idade dos alunos e a prática da atividade sexual ($p < 0,05$), nota-se que 82,9% dos alunos com mais de 16 anos tem relações sexuais.

Observa-se ainda, pelo teste exato de Fisher e o teste do Qui-Quadrado, que as variáveis: idade que os estudantes tiveram a 1ª relação sexual e uso da pílula/injeção como contraceptivo tiveram relação estatisticamente significativa com a idade do aluno no momento da entrevista.

Na tabela 6, os percentuais são calculados em função da coluna. Assim, a soma dos percentuais em cada coluna será igual a 100%.

Tabela 6: Relação entre a idade, a vida sexual e o uso do contraceptivo dos alunos do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio do colégio estadual Tobias Barreto da cidade de Aracaju –SE. (Aracaju, 2020)

Variável/Categoria	IDADE		P-valor
	16 anos ou menos N (%)	Acima de 16 anos N (%)	
RELAÇÃO SEXUAL			
Não	30 (68,2)	13 (17,1)	0,000*
Sim	14 (31,8)	63 (82,9)	
IDADE DA 1ª RELAÇÃO SEXUAL			
≤ 12 anos	1 (7,1)	5 (8,3)	0,039*
13 a 15 anos	11 (78,6)	26 (43,3)	
16 a 18 anos	2 (14,3)	29 (48,3)	
USA ALGUM MÉTODO CONTRACEPTIVO			
Não	3 (21,4)	21 (33,3)	0,529
Sim	11 (78,6)	42 (66,7)	
CONTRACEPTIVO – PRESERVATIVO			
Não	5 (35,7)	26 (41,3)	0,759
Sim	9 (64,3)	37 (58,7)	
CONTRACEPTIVO COITO INTERROPIDO			
Não	13 (92,9)	59 (93,7)	1,000
Sim	1 (7,1)	4 (6,3)	
CONTRACEPTIVO_PILULA/INJEÇÃO			
Não	7 (50,0)	52 (82,5)	0,014*
Sim	7 (50,0)	11 (17,5)	

CONTRACEPTIVO_PILULADIASEGUINTE			
Não	14 (100,0)	55 (87,3)	0,338
Sim	0 (0,0)	8 (12,7)	
CONTRACEPTIVO_OUTROS			
Não	14 (100,0)	62 (98,4)	1,000
Sim	0 (0,0)	1 (1,6)	
CONTRACEPTIVO_TABELINHA			
Não	14 (100,0)	62 (98,4)	1,000
Sim	0 (0,0)	1 (1,6)	
FREQUÊNCIA QUE USA MÉTODOS CONTRACEPTIVOS			
Frequentemente	6 (42,9)	13 (20,6)	0,224
Nunca	2 (14,3)	19 (30,2)	
Raramente	1 (7,1)	2 (3,2)	
Sempre	5 (35,7)	29 (46,0)	

*P-valor significativo menor que 0,05. Teste do Qui-Quadrado e Teste Exato de Fisher quando a frequência observada foi menor que 5.

Fonte: Autor

Na Tabela 7, observa-se que existe associação estatisticamente significativa entre a idade do estudante e o conhecimento do uso da camisinha masculina, considerando um nível de significância de 5%. A existência de associação estatisticamente significativa também pode ser observada entre a idade do estudante e o conhecimento sobre o uso da pílula do dia seguinte.

Tabela 7: Relação entre a idade e o conhecimento dos métodos contraceptivos dos alunos dos 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio do colégio estadual Tobias Barreto da cidade de Aracaju –SE. (Aracaju,2020)

Variável/Categoria	IDADE		P-valor
	16 anos ou menos	Acima de 16anos	
	N (%)	N (%)	
SABE USAR CAMISINHA MASCULINA			
Não	17 (38,6)	15 (19,7)	0,038*
Sim	27 (61,4)	61 (80,3)	
SABE USAR CAMISINHA FEMININA			
Não	36 (81,8)	64 (84,2)	0,814
Sim	8 (18,2)	12 (15,8)	
SABE USAR PÍLULA DIA SEGUINTE			
Não	34 (77,3)	40 (52,6)	0,011*
Sim	10 (22,7)	36 (47,4)	
SABE USAR PÍLULA ANTICONCEPCIONAL			
Não	14 (31,8)	37 (48,7)	0,086
Sim	30 (68,2)	39 (51,3)	
SABE USAR TABELINHA			
Não	42 (95,5)	69 (90,8)	0,483
Sim	2 (4,5)	7 (9,2)	
SABE USAR DIAFRAGMA			
Não	44 (100,0)	74 (97,4)	0,532
Sim	0 (0,0)	2 (2,6)	

*P-valor significativo menor que 0,05. Teste do Qui-Quadrado e Teste Exato de Fisher quando a frequência observada foi menor que 5.

Fonte: Autor

3.3 RELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS E GÊNERO

O teste do Qui-quadrado e o teste exato de Fisher, Tabela 8, permitiram identificar que existe associação estatisticamente significativa entre o sexo e o uso da pílula/injeção como prevenção da gravidez.

Tabela 8: Relação entre o gênero e a vida sexual e uso do contraceptivo dos alunos de 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio do colégio estadual Tobias Barreto da cidade de Aracaju –SE. (Aracaju,2020)

Variável/Categoria	Gênero		P-valor
	Feminino N (%)	Masculino N (%)	
RELAÇÃO SEXUAL			
Não	29 (40,8)	14 (28,6)	0,175
Sim	42 (59,2)	35 (71,4)	
IDADE DA 1ª RELAÇÃO SEXUAL			
≤ 12 anos	1 (2,6)	5 (14,3)	0,201
13 a 15 anos	21 (53,8)	16 (45,7)	
16 a 18 anos	17 (43,6)	14 (40,0)	
USA ALGUM MÉTODO CONTRACEPTIVO			
Não	15 (35,7)	9 (25,7)	0,444
Sim	27 (64,3)	26 (74,3)	
CONTRACEPTIVO_ PRESERVATIVO			
Não	21 (50,0)	10 (28,6)	0,062
Sim	21 (50,0)	25 (71,4)	
CONTRACEPTIVO COITO INTERROPIDO			
Não	40 (95,2)	32 (91,4)	0,654
Sim	2 (4,8)	3 (8,6)	
CONTRACEPTIVO_PILULA_INJEÇÃO			
Não	27 (64,3)	32 (91,4)	0,006*
Sim	15 (35,7)	3 (8,6)	
CONTRACEPTIVO_PILULADIASEGUINTE			
Não	39 (92,9)	30 (85,7)	0,457
Sim	3 (7,1)	5 (14,3)	
CONTRACEPTIVO_OUTROS			
Não	42 (100,0)	34 (97,1)	0,455
Sim	0 (0,0)	1 (2,9)	
CONTRACEPTIVO_TABELINHA			
Não	41 (97,6)	35 (100,0)	1,000
Sim	1 (2,4)	0 (0,0)	
FREQUÊNCIA QUE USA MÉTODOS CONTRACEPTIVOS			
Frequentemente	11 (26,2)	8 (22,9)	0,719
Nunca	13 (31,0)	8 (22,9)	
Raramente	1 (2,4)	2 (5,7)	
Sempre	17 (40,5)	17 (48,6)	

*P-valor significativo menor que 0,05. Teste do Qui-Quadrado e Teste Exato de Fisher quando a frequência observada foi menor que 5.

Fonte: Autor

Nota-se na Tabela 9, pelo teste exato de Fisher e o teste do Qui-quadrado, que houve associação estatisticamente significativa entre o sexo e o conhecimento sobre o uso do preservativo masculino e, entre o sexo e o conhecimento sobre o uso da pílula anticoncepcional.

Tabela 9: Relação entre o gênero e o conhecimento dos métodos contraceptivos dos alunos do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio do colégio estadual Tobias Barreto da cidade de Aracaju –SE. (Aracaju, 2020)

Variável/Categoria	Gênero		P-valor
	Feminino N (%)	Masculino N (%)	
Sabe usar camisinha masculina			
Não	30 (42,3)	2 (4,1)	0,000*
Sim	41 (57,7)	47 (95,9)	
Sabe Usar camisinha Feminina			
Não	56 (78,9)	44 (89,8)	0,139
Sim	15 (21,1)	5 (10,2)	
Sabe Usar pílula dia seguinte			
Não	43 (60,6)	31 (63,3)	0,847
Sim	28 (39,4)	18 (36,7)	
Sabe Usar pílula Anticoncepcional			
Não	17 (23,9)	34 (69,4)	0,000*
Sim	54 (76,1)	15 (30,6)	
Sabe Usar tabelinha			
Não	64 (90,1)	47 (95,9)	0,307
Sim	7 (9,9)	2 (4,1)	
Sabe Usar Diafragma			
Não	69 (97,2)	49 (100,0)	0,513
Sim	2 (2,8)	0 (0,0)	

*P-valor significativo menor que 0,05. Teste do Qui-Quadrado e Teste Exato de Fisher quando a frequência observada foi menor que 5.

Fonte: Autor

3.4 RELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS E SÉRIE

Na Tabela 10, tem-se a relação entre a série (9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio) e a vida sexual e uso do contraceptivo dos alunos do colégio estadual Tobias Barreto. Dentre as variáveis analisadas, apenas relação sexual e idade da 1ª relação sexual teve relação estatisticamente significativa com a série de estudo.

Tabela 10: Relação entre a série (9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio) e a vida sexual e uso do contraceptivo dos alunos do colégio estadual Tobias Barreto da cidade de Aracaju –SE. (Aracaju, 2020)

Variável/Categoria	SÉRIE		P-valor
	3 ano N (%)	9 ano N (%)	
RELAÇÃO SEXUAL			
Não	23 (28,7)	20 (50,0)	0,020*
Sim	57 (71,2)	20 (50,0)	
IDADE DA 1ª RELAÇÃO SEXUAL			
≤ 12 anos	2 (3,7)	4 (20,0)	0,000*
13 a 15 anos	22 (40,7)	15 (75,0)	
16 a 18 anos	30 (55,6)	1 (5,0)	
USA ALGUM MÉTODO CONTRACEPTIVO			
Não	18 (31,6)	6 (30,0)	1,000
Sim	39 (68,4)	14 (70,0)	
CONTRACEPTIVO – PRESERVATIVO			
Não	21 (36,8)	10 (50,0)	0,414
Sim	36 (63,2)	10 (50,0)	
CONTRACEPTIVO COITO INTERROPIDO			
Não	54 (94,7)	18 (90,0)	0,600
Sim	3 (5,3)	2 (10,0)	
CONTRACEPTIVO_PILULA_INJEÇÃO			

Não	46 (80,7)	13 (65,0)	0,230
Sim	11 (19,3)	7 (35,0)	
CONTRACEPTIVO_PILULADIASEGUINTE			
Não	49 (86,0)	20 (100,0)	0,103
Sim	8 (14)	0 (0,0)	
CONTRACEPTIVO_OUTROS			
Não	56 (98,2)	20 (100,0)	1,000
Sim	1 (1,8)	0 (0,0)	
CONTRACEPTIVO_TABELINHA			
Não	56 (98,2)	20 (100,0)	1,000
Sim	1 (1,8)	0 (0,0)	
FREQUÊNCIA QUE USA MÉTODOS CONTRACEPTIVOS			
Frequentemente	14 (24,6)	5 (25,0)	1,000
Nunca	16 (28,1)	5 (25,0)	
Raramente	2 (3,5)	1 (5,0)	
Sempre	25 (43,9)	9 (45,0)	

*P-valor significativo menor que 0,05. Teste do Qui-Quadrado e Teste Exato de Fisher quando a frequência observada foi menor que 5.

Fonte: Autor

O conhecimento do uso dos métodos contraceptivos levando-se em consideração a série de estudo foi apresentado na Tabela 11. Observa-se associação estatisticamente significativa ao nível de significância de 5% entre o ano de estudo e o conhecimento do uso da pílula do dia seguinte.

Tabela 11: Relação entre a série (9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio) e o conhecimento dos métodos contraceptivos dos alunos do colégio estadual Tobias Barreto da cidade de Aracaju –SE. (Aracaju,2020)

Variável/Categoria	SÉRIE		P-valor
	3º ano N (%)	9º ano N (%)	
SABE USAR CAMISINHA MASCULINA			
Não	18 (22,5)	14 (35,0)	0,194
Sim	62 (77,5)	26 (65,0)	
SABE USAR CAMISINHA FEMININA			
Não	65 (81,2)	35 (87,5)	0,440
Sim	15 (18,8)	5 (12,5)	
SABE USAR PÍLULA DIA SEGUINTE			
Não	41 (51,2)	33 (82,5)	0,002*
Sim	39 (48,8)	7 (17,5)	
SABE USAR PÍLULA ANTICONCEPCIONAL			
Não	33 (41,2)	18 (45)	0,843
Sim	47 (58,8)	22 (55)	
SABE USAR TABELINHA			
Não	72 (90,0)	39 (97,5)	0,269
Sim	8 (10,0)	1 (2,5)	
SABE USAR DIAFRAGMA			
Não	78 (97,5)	40 (100,0)	0,552
Sim	2 (2,5)	0 (0,0)	

*P-valor significativo menor que 0,05. Teste do Qui-Quadrado e Teste Exato de Fisher quando a frequência observada foi menor que 5.

Fonte: Autor

4 DISCUSSÃO

A sexualidade é um tema muito amplo que envolve diversos aspectos da vida do ser humano, no entanto, quando se refere a questão sexual os adolescentes apresentam diversas dúvidas, que necessitam de esclarecimento seja por parte dos pais, professores ou médicos

(PAULA *et al.*, 2011). Diante disso, os resultados encontrados demonstram que 84,2% afirmam conversar sobre o assunto, destes, a maioria conversa com amigos (n=84; 83,2%). Esses dados corroboram com a pesquisa realizada por Dias (2017), onde a maioria (73,68%) dos entrevistados afirmam conversar sobre o assunto e destes, a conversa entre amigos era a preferida. Isso pode colaborar para uma disseminação de informações incorretas e dificultar a prevenção.

O início da atividade sexual está surgindo na vida dos jovens cada vez mais cedo. Os resultados demonstram que 64,2% dos entrevistados já tiveram relação sexual e a prevalência da idade foi de 13-15 anos para a primeira relação sexual o que está em consonância com a pesquisa nacional de saúde do escolar (PeNSE 2015). No entanto, ao comparar quantos pesquisados já tiveram alguma relação sexual na pesquisa do ERICA 2016, mostrou –se uma divergência já que no ERICA apenas 28% tiveram início da vida sexual.

Na questão relativa ao uso de métodos contraceptivos 68,8% referiram fazer uso, sendo o mais utilizado o preservativo (camisinha) com 59,7% dos entrevistados. Esses dados diferem em relação a pesquisa de Ramos (2018), em que 65,9% dos entrevistados relataram não utilizarem nenhum método contraceptivo. No entanto, dos que faziam uso, o preservativo também era o mais utilizado. Quando questionado sobre qual método contraceptivo é o mais confiável para prevenir uma gravidez, 47,5% acham que é o preservativo (camisinha) o que corrobora com a pesquisa realizada por Dias (2017).

Nos resultados do PeNSE 2015, o percentual de escolares que já tiveram iniciação sexual aumenta com a idade, considerando que no grupo etário de 13 a 15 anos o percentual era de 27%, enquanto no grupo etário de 16 a 17 anos mais da metade dos alunos já tiveram relação sexual (54,7%). No que se refere ao uso de métodos contraceptivos foi observado que os mais jovens foram os que menos se protegeram (59,6%). Ao comparar com os resultados desta pesquisa também observou-se que a iniciação sexual aumenta com a idade, sendo que 82,9% com mais de 16 anos já tinham tido a primeira relação, porém o comparar a prevenção observou-se que os mais velhos se protegiam menos (66,7%) em relação aos mais novos (78,6%), contudo dos que se protegem, os mais velhos utilizam os métodos com maior regularidade.

O relatório do PeNSE 2015, traz ainda que 27,5% dos escolares brasileiros do 9º ano do ensino fundamental já tiveram relação sexual alguma vez. Destes, 63% afirmam utilizar preservativos e o outro método mais utilizado é a pílula anticoncepcional. Esses dados entram em consonância com a pesquisa no fato de que o método mais utilizado é o preservativo, seguido pela pílula/injeção anticoncepcional, entretanto difere no fato de que 50% dos entrevistados do 9º ano do ensino médio já tiveram relação sexual.

Logo, através dos dados apresentados nota-se que é de suma importância que o adolescente tenha acesso a informação de boa qualidade para que se conscientizem aos riscos que estão expostos ao não utilizarem de forma responsável os métodos contraceptivos. Para isso é fundamental que a escola, a família e os profissionais de saúde estejam em acordo para que estes possam vivenciar sua sexualidade de maneira segura e responsável (VIEIRA *et al.*, 2013).

5 CONCLUSÃO

De acordo com os dados encontrados no presente estudo, cada vez mais adolescentes estão iniciando sua vida sexual precocemente, com predomínio do sexo masculino. Ao analisar o uso de métodos contraceptivos, foi constatado que apesar da maioria conhecer e fazer uso principalmente do preservativo, o uso é irregular o que não garante uma proteção eficaz contra a gravidez e as infecções sexualmente transmissíveis.

Foi perceptível também que apesar da maioria dos adolescentes falarem sobre sexualidade, estes preferem conversar com os amigos e buscarem informações na internet, o que é propício a um conhecimento inadequado, errôneo e insuficiente. Esse conhecimento insatisfatório pode levar a um aumento dos riscos de ocorrência de gravidez na adolescência e à exposição as IST, o que gera repercussões para toda a vida.

Logo, podemos concluir que os resultados reforçam a importância de ações de educação sexual na escola que ofertem aos adolescentes acesso a informações corretas e que promovam a conscientização e a adoção dos métodos contraceptivos nas relações sexuais para que estes vivam a sua sexualidade da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS

BERMUDEZ, BEATRIZ ELIZABETH BAGATIN VELEDA. Prevenção da Gravidez na Adolescência. 2019.

BORGES, ANA LUIZA VILELA et al. ERICA: início da vida sexual e contracepção em adolescentes brasileiros. Revista de Saúde Pública, v. 50, p. 15s, 2016.

DIAS ACG, TEIXEIRA MAP. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Paidéia. 2010 Jan-Abr; 20(45):123-31.

DIAS, ERNANDES GONÇALVES et al. Conhecimento e comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos. Ver. Baiana Saúde Pública.[Periódico online], v. 41, n. 1, p. 120-130, 2017.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. Adolescência & Saúde, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 6-7, abr./jun. 2005.

FIEDLER, MW; ARAÚJO,A; SOUZA, MCC. The prevention of teenage pregnancy in adolescent's view. Texto & Contexto - Enfermagem, [s.l.], v. 24, n. 1, p.30-37, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO)

FISHER, R. A. On the Interpretation of χ^2 from Contingency Tables, and the Calculation of P. Journal of the Royal Statistical Society, v. 85, n. 1, p. 87-94, 1922.

GONÇALVES, L.F.F.; FARIA, D.S.A.; BATISTA, E.S.; FERREIRA, S.R.; ASSIS, S.M. Promoção de saúde com adolescentes em ambiente escolar: Relato de experiência. SANARE, Sobral - V.15 n.02, p.160-167, Jun./Dez. – 2016;

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Rio de Janeiro; 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>

MESQUITA, J.S.; COSTA, M.I.F.; LUNA, I.T.; SILVA, A.A.; PINHEIRO, P.N.C. Fatores de risco e proteção entre adolescentes em relação às DST/HIV/AIDS. Rev. Enferm. UFPE online. Recife, 11(3):1227-33, mar. 2017;

MIRANDA, A.A.M.; SILVA, C.G.O.; TIMOTEO, G.M.; ASSIS, L.F.; DEL'DUCA, A.; CARVALHO, A.R.; MIRANDA, J.P.L. Conhecimentos acerca de DST/AIDS e métodos contraceptivos dos discentes dos cursos técnicos integrados do IF Sudeste MG- Campus Juiz de Fora. Multiverso v. 1, n. 1 (2016): 25-36;

PAULA JA, SANTOS, LM. A necessidade de superar tabus. In: Prefeitura Municipal.Home.Secretaria Educação e Cultura. Artigos dos Professores. Sexualidade na escola (Internet). Lambari D'Oeste; 2011 dez 21. Disponível em: <http://www.lambaridoeste.mt.gov.br/secretarias/educação-e-cultura/artigos-dos-professores/59/view/628>

PEARSON, K. On the Criterion that a Given System of Deviations from the Probable in the Case

of a Correlated System of Variables is Such that it Can be Reasonably Supposed to have Arisen from Random Sampling. In: S. Kotz; N. L. Johnson (Eds.); Breakthroughs in Statistics: Methodology and Distribution. p.11–28, 1992.

RAMOS, LARISSA DE ANDRADE SILVA et al. Uso de métodos anticoncepcionais por mulheres adolescentes de escola pública. *Cogitare Enferm*, v. 23, n. 3, p. e55230, 2018.

SERRA, CLAUDIANA BATALHA. Educação em sexualidade na escola: um projeto com adolescentes. 2018. Tese de Doutorado. Disponível em : <http://hdl.handle.net/10400.26/24060>

SOARES, L.R.; CABERO, F.V.; SOUT, T.G.; COELHO, R.F.S.; LACERDA, L.C.M.; MATÃO, M.E.L. Avaliação do comportamento sexual entre jovens e adolescentes de escolas públicas. *Adolesc. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 76-84, abr/jun 2016;

TAVARES, L.H. Gravidez na adolescência: a palavra pais e adolescentes. 2011. 116f. Monografia-Curso de Psicologia, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins-São Paulo.

THE R CORE TEAM. R: A Language and Environment for Statistical Computing. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing, 2020.

VIEIRA LM, SAES SO, DÓRIA AAB, GOLDBERG TBL. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. *Ver Bras Saude Matern Tnfant*. 2013;6(1): 135-40;